

SAÚDE

DF-Saúde

Promotores vão discutir o combate à hantavirose com técnicos dos governos local e federal. Deputado distrital da oposição quer implantar estado de emergência no DF. Arnaldo Bernardino discorda

MARCELO ROCHA E
MARIA FERREI
DA EQUIPE DO CORREIO

O Ministério Público do Distrito Federal quer ampliar a comunicação entre a população e os órgãos envolvidos no surto de hantavirose. Promotores da Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde (Prosus) organizaram para hoje, às 14h, uma audiência pública sobre o tema. O evento será aberto à comunidade e contará com a presença de técnicos e autoridades governamentais estaduais e federais.

Apesar de não terem sido convidados para o debate, os distritais querem entrar na discussão. O deputado Chico Floresta (PT) apresentou ontem em plenário proposta de indicação de estado de emergência para o DF — prevista na Lei Orgânica — por causa da doença. No documento, o distrital alega que a medida é fundamental para fortalecer as ações contra a doença. A proposta deverá ser votada apenas na próxima semana.

Majoria

A proposta de Chico Floresta depende apenas de maioria simples para ser aprovada. Mas é apenas uma sugestão ao governador Joaquim Roriz. Ele poderá acatá-la ou não. No ano passado, por exemplo, indicação de autoria da deputada Eliana Pedrosa (PFL) foi enviada ao Governo do Distrito Federal (GDF). Nela, a distrital sugeria campanha educativa para reduzir a quantidade de ratos nos arredores de São Sebastião.

Para Floresta, decretar situação de emergência no DF possibilita ao governo local pedir mais recursos para o combate ao hantavírus. "O governador terá como realocar verba no orçamento para fazer contratações sem licitação", exemplificou. O distrital sugere como medidas o aumento no quadro de garis e ainda de agentes de saúde, para reforçar o trabalho preventivo.

Desde 22 de maio, a hantavirose matou oito pessoas no DF e três no Entorno. Nesse período, o GDF enviou 160 amostras de sangue ao Instituto Adolfo Lutz, entre casos confirmados e não-confirmados. Ontem, uma pessoa foi internada no Hospital Regional do Paranoá com sintomas da doença. Ainda não é considerado caso suspeito, mas a pessoa continua internada por precaução.

Campanha

Na Secretaria de Saúde, a proposta de Chico Floresta foi classificada de oportunista. "Se o governador Joaquim Roriz sentisse que a burocracia estatal estivesse emperrando as ações preventivas, certamente ele já teria adotado essa providência, o que não é o caso", afirmou o secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino.

Ainda de acordo com ele, o GDF implantou todas as medidas possíveis. "E todas com o aval da Coordenação Nacional da Hantavirose, que é do Ministério da Saúde", complementou. "Para a população, a mensagem tem sido clara e direta", garantiu. Bernardino vai participar hoje da audiência no Ministério Público.

O porta-voz do GDF, Paulo Fona, reforçou as palavras do secretário de Saúde. "O governo elegeu o combate à doença prioridade. E disponibilizou pessoal, dinheiro e logística a todos os órgãos envolvidos", disse. O porta-voz afirmou que o pedido petista é equivocado. "Não existe justificativa, a não ser política."

Chico Floresta, porém, não é o único distrital preocupado com o surto da hantavirose no DF. Colegas de bancada se reunirão hoje com o ministro da Saúde, Humberto Costa, para pedir ação efetiva do GDF no combate à doença. O grupo pretende que a União reforce o trabalho contra a hantavirose.

A HANTAVIROSE

É uma infecção provocada pelo hantavírus, que se hospeda em roedores silvestres. Cada espécie de roedor transmite especificamente um tipo de vírus.

Os hantavírus já classificados até hoje se dividem basicamente pela forma de ataque ao corpo humano:

Os descobertos na região da Eurásia atacam os rins

Os americanos, atingem os pulmões.

COMO EVITAR A CONTAMINAÇÃO

- Não deixe a casa fechada por muito tempo
- Não plante nada a menos de 30 metros da casa
- Mantenha a grama bem aparada
- Não deixe lixo, madeira ou folhas acumuladas perto da casa
- Não coma frutos caídos ou próximos do chão
- Tape frestas e buracos por onde o rato pode passar
- Evite que o lixo fique espalhado
- Guarde grãos a uma altura mínima de 40 centímetros do chão
- Nunca toque no rato

COMO OCORRE O CONTÁGIO

1 O *Bolomys lasiurus* é um roedor silvestre, que vive no cerrado. O bicho é pouco maior que um camundongo e tem coloração parda, com alguns pelos cor de ferrugem. A cauda é mais curta que a dos ratos domésticos e tem pelos. Ele tem uma auréola de pelos cor de ferrugem ao redor dos olhos.

4 O vírus pode ficar de quatro a 42 dias em período de incubação, antes de surgirem os primeiros sintomas da hantavirose. A infecção ataca principalmente o pulmão.

5 No estágio inicial, a doença pode ser confundida com uma gripe ou pneumonia. O paciente pode apresentar sintomas como febre, dificuldade para respirar, dores musculares, dor de cabeça, tosse, dores nas costas, falta de ar e ânsia de vômito.

6 Quando a doença avança, os alvéolos infectados dos pulmões ficam encharcados de água.

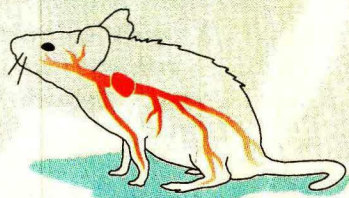
A hantavirose pode levar à morte em até 48 horas. A evolução da doença depende da rapidez no diagnóstico e da resistência do organismo do paciente.

7 O histórico da hantavirose mostra que metade dos pacientes morrem.

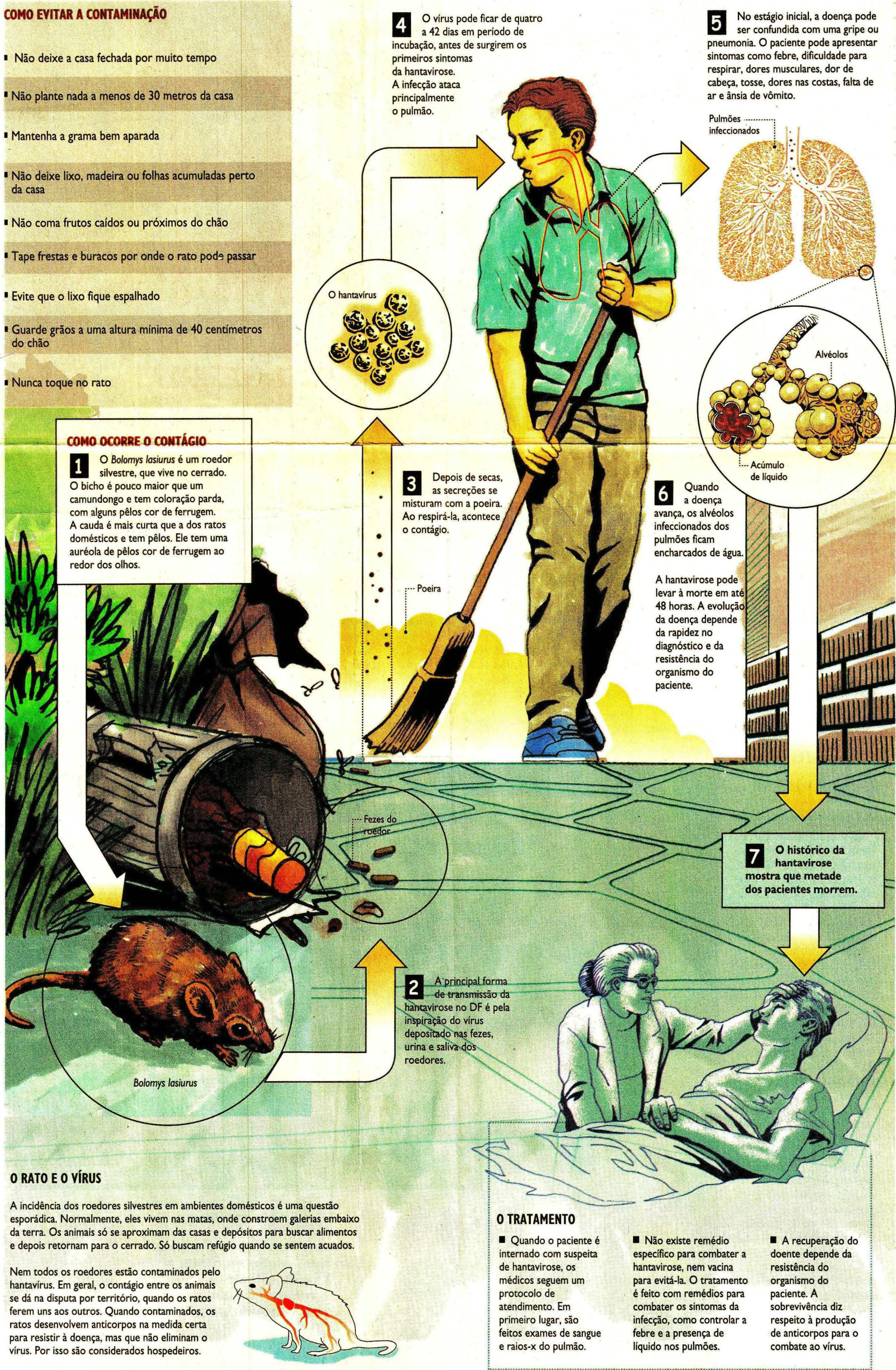
O RATO E O VÍRUS

A incidência dos roedores silvestres em ambientes domésticos é uma questão esporádica. Normalmente, eles vivem nas matas, onde constroem galerias embaixo da terra. Os animais só se aproximam das casas e depósitos para buscar alimentos e depois retornam para o cerrado. Só buscam refúgio quando se sentem acuados.

Nem todos os roedores estão contaminados pelo hantavírus. Em geral, o contágio entre os animais se dá na disputa por território, quando os ratos ferem uns aos outros. Quando contaminados, os ratos desenvolvem anticorpos na medida certa para resistir à doença, mas que não eliminam o vírus. Por isso são considerados hospedeiros.



Infográfico: Rubens Paiva / Lucas Pádua



O TRATAMENTO

■ Quando o paciente é internado com suspeita de hantavirose, os médicos seguem um protocolo de atendimento. Em primeiro lugar, são feitos exames de sangue e raios-x do pulmão.

■ Não existe remédio específico para combater a hantavirose, nem vacina para evitá-la. O tratamento é feito com remédios para combater os sintomas da infecção, como controlar a febre e a presença de líquido nos pulmões.

■ A recuperação do doente depende da resistência do organismo do paciente. A sobrevivência diz respeito à produção de anticorpos para o combate ao vírus.